

Apresentação

Teresa Dias Carneiro* e Marcia A. P. Martins**

É com muita satisfação que apresentamos o mais novo número de *Tradução em Revista*, de tema livre. Desde a sua criação, o periódico tem adotado o formato de volumes predominantemente temáticos, com organizadores convidados, em sua maioria, vinculados a outras universidades no Brasil e no exterior. Contudo, de tempos em tempos, organizamos volumes multitemáticos também como forma de atender às demandas de publicação advindas de submissões de artigos em fluxo contínuo.

Nesta edição, temos nove artigos inéditos, revelando algumas convergências temáticas entre eles, a partir das quais pudemos estabelecer dois eixos temáticos principais, contemplando, respectivamente, a tradução literária e a tradução audiovisual acessível. Além disso, temos ainda um artigo dedicado à pedagogia da tradução e outro, à representação de tradutores e intérpretes em obras literárias e cinematográficas.

Esse último é o artigo que abre este número, intitulado “Representações de tradutores e intérpretes em obras de ficção”, de autoria de Ana Luisa Araujo de Souza e Marcia A. P. Martins. O artigo reúne e analisa um corpus de dois livros e dois filmes com tradutores e intérpretes como protagonistas, de modo a determinar as imagens da profissão que se formam a partir dessas representações. O corpus de análise é composto por: *A tradutora*, de Cristovão Tezza (Record, 2016), e *A intérprete*, de Annette Hess, publicado originalmente em língua alemã (*Deutsches Haus*, Ullstein Burchverlage, 2018) e traduzido para o português por Ivo Korytowski (Arqueiro, 2019); e dois longa-metragens, *Como nossos pais*,

* PUC-Rio

** Pesquisadora independente

dirigido por Laís Bodanzky (Brasil, 2017), e *Un Traductor* [O Tradutor], dirigido por Sebastián Barriuso e Rodrigo Barriuso (Cuba e Canadá, 2018). Considera-se que as representações ficcionais, embora subjetivas, interessam aos Estudos da Tradução na medida em que ajudam no entendimento teórico dos fenômenos tradutórios, assim como na avaliação de como a tradução e os tradutores se inserem na sociedade e por ela são percebidos.

O eixo da tradução literária apresenta contribuições importantes, a começar pelo artigo intitulado “Whittier traduzido no império do Brasil: análise descritiva de duas traduções para o português do poema ‘The Cry of a Lost Soul’ por Pedro Luís e Pedro d’Alcântara”, de autoria de Adriano Mafra. Esse artigo tem por objetivo analisar e comparar duas traduções para o português do poema “The Cry of a Lost Soul”, do escritor americano John Greenleaf Whittier, a fim de discutir os processos tradutórios operados pelos dois tradutores, a saber: Pedro d’Alcântara, último imperador do Brasil; e Pedro Luís Pereira de Souza, advogado, poeta e político brasileiro do segundo império. A tradução de Pedro d’Alcântara é datada de 1864, mas ganhou sua versão editada somente em 1889, enquanto a tradução realizada por Pedro Luís, também produzida em 1864, apareceu nas páginas do *Diário do Rio de Janeiro* em agosto do mesmo ano. As traduções analisadas são consideradas como obras originais, produzidas e inseridas no mesmo contexto histórico, linguístico, literário e cultural da segunda metade do século XIX.

Em seguida, na sequência de apresentação dos artigos neste número, temos duas propostas de traduções comentadas/annotadas: “Uma tradução de ‘A filosofia do mobiliário’ (1840): E. A. Poe, crítico e ensaísta”, de Daniel Serravalle de Sá; e “Insistir na presença: retrato de uma tradução a partir de Gertrude Stein”, de Ciro Lubliner. O artigo de Daniel Serravalle de Sá apresenta um texto introdutório, seguido de uma tradução comentada, buscando-se analisar o trabalho de Edgar Allan Poe como crítico e ensaísta. O texto escolhido foi a primeira versão de “The Philosophy of Furniture” (1840), na qual o autor desenvolve ideias a respeito de bom gosto em decoração, dirigindo-se ao público leitor da revista *Burton’s Gentleman’s Magazine*. “A filosofia do mobiliário” é um ensaio que permite perceber o tom satírico de Poe, que destoa dos seus textos teóricos mais conhecidos sobre unidade e a totalidade de efeito, não

obstante, as primeiras sementes dessas ideias já poderem ser observadas ali, nas suas apreciações sobre decoração.

A segunda tradução comentada/annotada, de Ciro Lubliner, descreve parte da experiência de tradução de “Retratos e Repetição” — uma das célebres conferências que Gertrude Stein proferiu entre 1934 e 1935 em universidades estadunidenses —, buscando evidenciar o modo singular como a poeta lida com a composição de seus poemas-retratos, rechaçando leituras e críticas já à época banalizadas quanto à sua obra. Essas conferências se tornaram marcantes por relatarem e desenvolverem boa parte das operações mobilizadas em seu trabalho poético, além de promoverem constantes encontros entre a poesia, a filosofia e as artes.

A seguir, ainda no eixo da tradução literária, temos a contribuição de um autor estrangeiro, Richard Kelly Washbourne, professor de tradução espanhola na Kent State University (Ohio, EUA), onde ensina tradução e interpretação. Seu artigo intitulado “Defamiliarization and Literary Translation: Insights on Foregrounding Phenomena as Deviation”, trata de demonstrar como as obras literárias são marcadas pelo desvio linguístico e pelo *foregrounding* (o colocar em primeiro plano) fonético, gramatical e semântico. As obras de Shklovsky, Leech, Van Peer e outros são utilizadas para mostrar como os efeitos estilísticos são criados, analisados e traduzidos. Indo além da discussão sobre a tradução domesticadora ou resistente, o autor ressalta a dimensão estética dos padrões, a “proeminência motivada” (Halliday, 1971) da linguagem literária. Nesse sentido, normas e violações, desfamiliarização, figura e fundo, são estudados, extraindo-se exemplos de obras literárias e traduções entre o espanhol, o português e o inglês.

A seguir, temos três artigos no eixo entendido como de tradução audiovisual acessível. As duas primeiras contribuições desse eixo são consagradas à audiodescrição. Manoela Cristina Correia Carvalho da Silva, Elaine Alves Soares e Katherine Herdy Duailibi Zuanny nos brindam com o artigo “Princípios para a audiodescrição de cards de divulgação: a experiência adquirida com o NordEsTrad”. O artigo apresenta orientações práticas para a elaboração de audiodescrições de cards de divulgação a partir de uma perspectiva funcionalista. Para tanto, foi tomada como base a experiência de acessibilização dos cards do evento NordEsTrad, realizada pelo grupo de pesquisa Tradução e Acessibilidade (TrAce) da Universidade

Federal da Bahia (UFBA). A partir dessa prática, pôde-se concluir que as audiodescrições de cards de divulgação devem ser concisas, apresentar em primeiro lugar as informações do evento e secundarizar informações menos relevantes, como os elementos estéticos da imagem.

Ainda no tema da audiodescrição, Soraya Ferreira Alves contribuiu com o artigo intitulado “Audiodescrição integrada de fotografias de álbum de família: narrativas do Bairro Belenzinho em São Paulo”. Trata-se de um artigo que visa a apresentar resultados obtidos em pesquisa de estágio pós-doutoral desenvolvido de maio de 2022 a fevereiro de 2023 sobre a audiodescrição de fotografias de álbum de família inseridas em textos narrativos, não só como ilustrações, mas integradas a eles. As narrativas foram escritas pela própria pesquisadora e versam sobre histórias de moradores do bairro Belenzinho, em São Paulo, entre as décadas de 1920 e 1970. O embasamento teórico apoia-se em conceitos como o de álbum de família entendido como patrimônio histórico-cultural, o de audiodescrição como tradução integrada e da indexicalidade da linguagem da audiodescrição.

Fechando o eixo da tradução audiovisual acessível, temos o artigo de Manoela Cristina Correia Carvalho da Silva e Katherine Herdy Duailibi Zuanny, intitulado “O uso de emojis em legendas do tipo LSE: uma forma lúdica de traduzir informações paralinguísticas para crianças”. O artigo objetiva publicizar os resultados obtidos numa pesquisa cuja finalidade foi observar se o uso de emojis seria uma estratégia viável de tradução para substituir as informações paralinguísticas e, conseqüentemente, reduzir o número de caracteres por segundo (CPS) em legendas LSE (legendas para surdos e ensurdecidos) para crianças. Na pesquisa foram feitas três versões de legendas LSE em português do curta-metragem *Um pequeno grande erro* (2011) da Pixar, distribuído pela Walt Disney. Com a substituição das informações paralinguísticas pelos emojis, foi visto que não só houve diminuição do CPS, como também foi possível a criação de legendas mais próximas do áudio.

Concluindo esta edição, temos o artigo de Monique Pfau, intitulado “Por uma pedagogia crítica de tradução”. A autora nos propõe uma reflexão sobre a pedagogia crítica em Paulo Freire no ensino de tradução por meio de uma análise de seus preceitos junto a pesquisas sobre formação de tradutores(as) baseadas em questões sociais. A partir de um

modelo holístico de competência tradutória segundo Hurtado Albir (2020), esboçou-se uma noção para diagnosticar as realidades sociais e assim começar a pensar nas especificidades e necessidades dos(as) alunos(as) e seus meios sociais em uma visão transformativa. A autora propõe, como conclusão, que a pedagogia crítica da tradução deve estar voltada para a emergência do conhecimento oriundo dos saberes já existentes da comunidade em uma perspectiva intercultural.

Agradecemos às autoras e aos autores que colaboraram com este número, tornando-o eclético e variado. Acreditamos que todos os temas aqui abordados contribuem para alargar a discussão no âmbito dos Estudos da Tradução, testemunhando o vigor sempre atual desse campo disciplinar e os importantes debates nele vigentes. Desejamos a todos e todas uma ótima leitura!